

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA
DOS AÇORES



COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE
ASSUNTOS PARLAMENTARES, AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RELATÓRIO

AUDIÇÃO PARLAMENTAR DO DIRETOR DO CENTRO REGIONAL DOS AÇORES DA RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A., A QUE SE REFERE A ALÍNEA D) DO N.º 2 DO ARTIGO 42.º DO ESTATUTO POLÍTICO-ADMINISTRATIVO DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES, NA REDAÇÃO QUE LHE FOI CONFERIDA PELA LEI N.º 2/2009, DE 12 DE JANEIRO, CONJUGADO COM O N.º 4 DO ARTIGO 5.º DOS ESTATUTOS DA RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A., APROVADOS EM ANEXO À LEI N.º 39/2014, DE 9 DE JULHO.

JULHO DE 2024



INTRODUÇÃO

A Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável reuniu no dia 30 de julho de 2024, na Delegação desta Assembleia Legislativa na ilha de São Miguel e ainda com recurso a outros meios telemáticos. Da agenda da reunião constava a aprovação do Relatório da audição parlamentar anual ao Diretor do Centro Regional dos Açores da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., ocorrida no decurso da anterior Legislatura, a 5 de dezembro de 2023, não tendo sido emitido o referido Relatório em resultado da publicação do Decreto do Presidente da República n.º 115-A/2023, de 11 de dezembro, no qual foi dissolvida a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

CAPÍTULO I

ENQUADRAMENTO JURÍDICO

A alínea d) do n.º 2 do artigo 42.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, na redação dada pela Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro, e o n.º 4 do artigo 5.º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., aprovados em anexo à Lei n.º 39/2014, de 9 de julho, conferem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores o direito de proceder à audição do Diretor do Centro Regional dos Açores da Rádio e Televisão de Portugal.

As matérias no âmbito da *comunicação social* são da competência da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, nos termos do disposto no artigo 2.º da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 1/2024/A, de 8 de abril.

CAPÍTULO II

AUDIÇÃO

Na audição que decorreu no dia 5 de dezembro de 2023, na Delegação desta Assembleia Legislativa na ilha de São Miguel e ainda com recursos a outros meios telemáticos, o Presidente da Comissão Especializada de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, da XII Legislatura, iniciou a audição cumprimentando e agradecendo a presença do senhor Diretor da RTP/Açores, o Dr. Rui Goulart.

O Diretor da RTP/Açores, iniciou a intervenção referindo “estamos a partilhar aqui duas Instituições que são extremamente importantes para a Região, e acho que é importante esta



partilha de informação, e sobretudo também podermos caminhar em conjunto mantendo, obviamente, as questões que têm de ser independentes sobre cada qual, e é isso que temos tentado fazer. Já aqui estive o ano passado, e há dois anos, e à três, enfim. Gostava de referir que a RTP Açores apesar das dificuldades que são conhecidas, de algumas dificuldades, sobretudo a nível de recursos humanos amplamente, uma questão amplamente debatida na última sexta-feira, se não me falha a memória, tem apesar de tudo e com esforço dos profissionais da RTP, e apenas a esses que eu quero dar o crédito, sobre a gestão do Paulo e a minha, gostava de mostrar que as audiências voltaram quer nos canais lineares ou não lineares como Facebook, na RTP Play, etc, continuam a ter, continuam a aumentar e a ter bons resultados, a prova disso exatamente a transmissão do Plenário na última semana em que no relatório mensal do Grupo, repito, do Grupo RTP o destaque foi exatamente a transmissão dos Plenários em que tiveram subidas, no caso da RTP ultrapassaram, chegaram a 112% relativamente à semana anterior, e foi o destaque, vinha em texto no relatório que é feito mensal sobre a prestação das plataformas digitais de todo o Grupo RTP. O que significa que foi uma aposta, tem sido uma aposta, no nosso entender boa, um verdadeiro serviço público na transmissão dos Plenários, e que em vez de estarmos com a RTP 3 no ar como aconteceu no passado, ter a Assembleia da República e estar os trabalhos Parlamentares nos Açores, foi uma aposta desta Direção a transmissão com as dificuldades que temos, com os custos, e assim iremos continuar caso também, como sabem isto também é um cargo de confiança do Conselho de Administração, não é de confiança política, é do Conselho de Administração, e, portando, nós sabemos que estamos todos numa fase de transição logo se verá o que vai acontecer. Da minha parte só tenho a agradecer aqui ao Sr. Presidente da Assembleia que não está presente, mas aos Deputados a colaboração que tem havido entre a RTP e a Assembleia na transmissão dos trabalhos parlamentares, que acho que, ao contrário do que alguns suspeitavam tem tido uma boa aceitação por parte do público, eu tenho provas, não só numéricas disso do ponto de vista estatístico, mas também da perceção que tenho ao andar na rua ao ser interpelado, o os senhores provavelmente melhor que eu podem também sentir isso. Sobre relativamente à RTP em 2022 e 2023, eu gostava de referir dois ou três aspetos que parecem relevantes, primeiro, houve uma melhoria do número de horas de produção própria relativamente a anos anteriores, na Horta, na Delegação da Horta. Na Delegação da Praia estatisticamente comprovado temos o maior número de horas produzidas naquelas Delegações desde 2015. Há aqui, houve um investimento na rádio que ultrapassou os 200 mil euros da renovação de estúdios da Antena 1 Açores, em que pela primeira vez recuperamos uma tradição com 30 anos, em que começamos a ter emissão a ser feita dos três polos da RTP Açores na Horta, na Praia e em Ponta Delgada de forma diária. Havia uma questão, e reconheço que a Pandemia também não ajudou, tem a ver com a formação que já foi falada também aqui, de fato é um reconhecimento que até



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

feito pelo um relatório da *Deloitte*, uma empresa externa de todo o Grupo RTP, no CRA - no Centro Regional dos Açores havia esse défice que está a ser só nestas últimas 3 semanas, tivemos três formações diferentes em realização, em plataformas digitais do ponto de vista interno, como o *GMedia*, que é um programa de gestão, ou até do *NPS* que é um programa de informação. Também registo com agrado o aumento dos programas de informação diária e não diária, de acordo exatamente, e volto a referir, com a *DILOID*, que fez esse estudo ao Grupo RTP, não foi só à RTP Açores, e, sobretudo, haver a RTP Açores do ponto de vista cultural em termos percentuais dos canais do Grupo que mais diversidade apresenta do ponto de vista cultural, social, político, etc. Isto, obviamente, estamos a falar em termos percentuais, não podemos comparar o inverso a nível de populacional com o alcance que tem a RTP 1 e a RTP Açores. Se bem que, em algumas vezes, como já referi aqui, deixei até documentos aqui o ano passado, nas redes sociais algumas das publicações da RTP Açores ocuparam os três primeiros lugares. Havia, agora deixou-se de fazer um top 3 de todas as páginas do Grupo, e isso aconteceu por diversas vezes, e esta foi uma aposta desta Direção e da anterior que também fiz parte, das redes sociais, dos sites, das várias plataformas, e temos cerca de 37 a 40% das pessoas que acedem às redes sociais, e a RTP Play são da nossa diáspora. O que significa que também estamos ligados à nossa diáspora. E, acho que estes são fundamentos importantes na relação da RTP Açores com as restantes ilhas, com a diáspora. E, também quero aqui anunciar que é um dos objetivos do próximo ano e estamos já a trabalhar nesse sentido de criar condições técnicas, quer para a rádio, quer para a televisão, de colocarmos um convidado em qualquer uma das ilhas sem Delegação, estamos à procura dos espaços. Tivemos aqui a consultar também as entidades locais, eu próprio faço parte de uma ilha que não tem Delegação. As entidades locais no sentido de haver aqui uma cooperação, mas de colocar, como estava a dizer um convidado com a qualidade Broadcast, ou seja, como se estivesse nos estúdios de Ponta Delgada quer na rádio, quer na televisão, será feito um kit com câmaras, com microfones, com iluminação para poder exatamente partir para essa proximidade. A RTP Açores também ao contrário do que foi dito aqui na sexta-feira, já possui há dois anos correspondentes em todas as ilhas. Ouve aqui duas vezes que não havia correspondentes em todas as ilhas, há correspondentes em todas as ilhas, inclusive no Pico, devido à sua dimensão geográfica há um correspondente para televisão e outro para a rádio. São figuras, é uma colaboração, também como ouvi aqui valores que foram ditos de forma errada, não se trata de 25 ou 35€ para televisão, é o dobro do que foi referido, e como sabem trabalham a nível de um plafom e isso dependendo do que as pessoas fazem, e, posso vos garantir que os correspondentes, e aqueles quando querem trabalhar, ou tem disponibilidade com os seus empregos conseguem tirar valores muito acima do que um jornalista de carreira no início tira na empresa, obviamente que é uma colaboração, até porque eles têm os seus trabalhos, e têm feito um bom trabalho e mostram



exatamente a importância da proximidade na impossibilidade de haver outra figura jurídica que possa colocar os correspondentes dentro do acordo da empresa, que nem se quer permite essa função tão multifacetada, e nesse aspeto queria aqui deixar esse registo a esses colaboradores, e a todos os trabalhadores da RTP Açores que acho que têm numa altura difícil, porque saímos de uma pandemia, apanhamos uma crise como todos internacional, e que tem afetado exatamente também o desempenho e aumentado os custos da RTP Açores, sobretudo quando precisamos de fazer um trabalho temos que levar o material, pessoas, os hotéis, as rent-a-car, todos sabemos como é que esses preços estão a nível Nacional, Internacional e Regional. Dito isto, acho que o ponto mais negativo tal como comecei, a questão dos recursos humanos, a RTP tem 121 funcionários, 120, também temos pessoas requisitadas, por isso é uma questão de fazer as contas, se contamos, ou não com os requisitados, que não servem mas que fazem parte do quadro, agora que estão requisitados, e gostava de lembrar que se calhar em outras alturas, em outros anos 120 era só o que um dos canais provavelmente tinha, ou até mais, a RTP Açores, só a RTP Açores chegou a ter mais do que 120 funcionários, e eu estou aqui a incluir a Antena 1 Açores e a RTP Açores. Sobre a questão da precariedade eu não tenha nada a acrescentar, acho que foi tudo dito na sexta-feira pelo Senhor Administrador e pelos Sindicatos, portanto, eu subscrevo tudo aquilo que o Senhor Administrador disse, reconheceu que existia dentro do Grupo RTP, e eu também reconheço que possam existir casos que possam configurar a um contrato de trabalho, mas, tem sido a única modalidade possível ao abrigo da Lei do Orçamento de Estado e também do Ministério das Finanças que é que autoriza o acionista, prefiro dizer o acionista, que é quem autoriza a entrada dessas pessoas, apesar dos pedidos serem feitos ao Conselho de Administração, e, inclusive ao contrário do que se disse, talvez por lapso, já foram dadas autorizações exceção para a entrada de pessoas na RTP Açores. Obviamente foram 40, num universo, 40 para o Grupo RTP, calharam duas pessoas para a RTP Açores, depois é preciso dividir pelos vários canais, é preciso não esquecer que o Grupo RTP tem vários canais de televisão, vários canais de rádio, vários departamentos. Estamos a falar de uma empresa que tem cerca de 1800 funcionários, e, portanto, e mesmo assim estão a ser insuficientes. Não é só um problema da RTP Açores a questão dos recursos humanos, eu a dizer que assisto às reuniões dos Diretores com Lisboa, e, portanto, é a queixa mais frequente, é o subfinanciamento e a falta de recursos humanos. Feita esta pequena apresentação, penso que já vai longa, e peço desculpa por isso, estou disponível para qualquer resposta que queiram fazer.”



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

De seguida o Presidente da Comissão abriu as inscrições para perguntas e esclarecimentos, tendo-se inscrito o Deputado Joaquim Machado e o Deputado José Ávila.

Deputado Joaquim Machado: Obrigado, pela informação já aqui deixada que seguramente é muito importante para o desempenho das nossas funções, naquilo que diz respeito ao acompanhamento que devemos fazer da atividade do Centro Regional dos Açores da RTP. Permita-me que, depois desta saudação, faça uma consideração de natureza política, é para estranhar que quem suscitou a audição da semana passada, estou a dizer o BE, hoje não tenha tido a disponibilidade para poder também aqui ouvir a Direção da RTP Açores, nomeadamente sobre as matérias que foram objeto da audição da última quinta-feira, porque de fato se há outros aspetos ligados ao funcionamento da empresa, como um subfinanciamento, empresa aqui entenda-se aqui o Centro Regional, naturalmente que as questões laborais não deixam de ser muito importantes, porque desde logo determinam quase tudo, determinam aquilo que a rádio e a televisão de Portugal, enquanto empresa concessionária do serviço público de rádio e televisão faz, ou deixa de fazer na nossa Região, e por muito que venha fazendo, e isso nós reconhecemos, e isso é mérito da Direção como é mérito de todos os trabalhadores, independentemente do vínculo que os relaciona com a empresa, mas, a questão humana obviamente que é muito importante. E, na perspetiva do PSD não é apenas do número daqueles que podem dar o seu contributo à empresa, é de dignidade, da estabilidade e da previsibilidade desses recursos humanos. Isto aqui numa relação não unívoca, mas bidirecional, ou seja, é importante para o trabalhador saber que está integrado numa empresa que lhe permite, portanto, fazer, traçar um projeto de vida com a segurança que naturalmente resulta de um contrato de trabalho estável, mas também para quem gere a empresa em toda a sua escala de direção, no topo, os senhores, mas depois também os diretores dos serviços e dos departamentos e das secções conforme a empresa se organiza, porque previsivelmente sabendo com quem pode contar, e que tipo de trabalho no fundo pode desenvolver para o cumprimento de uma obrigação. De uma obrigação que está tipificada na Lei independentemente dos recursos que depois a tutela faculta, ou não. Dito isto, e para confrontar com algumas informações que foram adiantadas na semana passada, nem todas elas coincidentes, desde a comissão de trabalhadores, do sindicato, do SINTTAV, e até do Senhor Administrador Hugo Figueiredo. Gostava, portanto, de saber quantos precários existem neste momento, por uma economia de palavras vou dizer assim, sendo que precário são aqueles que estão a recibo verde ou a contrato a termo, quantos é que são os colaboradores da RTP, rádio e televisão nessas circunstâncias, tanto quanto possível numa e noutra categoria de vínculo, e qual o universo dos restantes daqueles que efetivamente integram os quadros da empresa. Sendo que neste domínio dos quadros da empresa também gostava de saber como foi a evolução dos últimos 5 anos, tanto



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

quanto for possível assim sem prévio aviso solicitar esta informação. E nesta primeira questão, fico-me por aqui, agradecendo a atenção e a disponibilidade.

Em reposta o Dr. Rui Goulart referiu que “Relativamente às questões laborais, ou começando aliás pela última parte da evolução dos recursos humanos, nós tivemos uma ligeira subida fruto do programa que foi feito a nível Nacional do PREVPAP, entretanto, todas as pessoas que têm saído ultimamente por reforma ou por rescisão unilateral têm sido substituídas, tenho feito questão de bater o pé, como se diz, e de reivindicar esta matéria em Lisboa, porque está previsto na Lei aprovada em Conselho de Ministros em agosto de 2022 para o setor público empresarial do Estado, e tem havido mais ou menos, eu diria que aumentamos em três ou quatro pessoas, porque também entretanto outras saíram nos últimos anos, não é o numero que desejaríamos, mas, como lhe disse temos 121 pessoas, sendo que dezanove estão na Terceira e dez no Faial, estou a falar de cor, porque pensei que as questões laborais estavam mais, ou menos, mas estou aqui, mas, sei que estes números são exatos. Sobre a evolução posso depois detalhar melhor as matérias, mas assim por alto é isso que eu considero. Do ponto de vista dos precários, ou como nós chamamos os CPS, há várias, eu penso que todas as empresas, o Estado, o Governo, as Regiões, a Assembleia provavelmente, as Autarquias, todos têm contratos de prestação de serviços, agora depende do que é que configura, ou não depois uma possibilidade de um contrato de trabalho. Aqueles que podia eventualmente possibilitar, ou suscitar alguma dúvida do ponto de vista do contrato de trabalho foram identificados pela Inspeção de Trabalho, e aqui, como o Senhor Administrador já disse eram dezasseis num universo que temos mais, ou menos nessas situações de vinte. Isto que são prestações de serviços que eu diria de forma mais regular e que são do core da empresa. Depois temos outras prestações de serviços, como desde manutenção de antenas, desde a meteorologia, desde quem faz as limpezas, desde as empresas que prestam prestações de serviços, tipo, as questões dos operadores câmara como a Média 9, como a Silver Grey, e acho bem que estas empresas existam e que nós possamos requisitar estas pessoas, porque também estamos a dinamizar o setor privado audiovisual. Alias, é uma das obrigações, inclusive do Contrato de Serviço Público Geral, exatamente também a dinamização e até uma percentagem de valor de verbas que deve ser para as Produtoras, as chamadas Produtoras externas, e a dinamização do audiovisual privado. Eu diria que nessas situações poderão estar, mais, ou menos, cerca de vinte pessoas a trabalhar naquilo que eu chamo as áreas do core da empresa. Depois temos também aquelas colaborações, por exemplo, o Sr. Deputado Joaquim Machado, que recorro através da minha juventude e infância, de vê-lo a apresentar programas na RTP Açores de desporto, como sabe, desporto é ao fim-de-semana, e temos colaboradores que vão só de vez em quando fazer um relato de futebol, ou uma intervenção, portanto, é uma colaboração eu diria



pontual, depois chegam lá, porque é uma área muito específica. E, aí se calhar já estamos a falar de trinta pessoas, contabilizando com o desporto. Mas, é como eu referi também tem de contabilizar aí os correspondentes que normalmente têm outra atividade profissional, aliás, a maior parte das pessoas tem outra atividade profissional. Como eu referi, e temos o exemplo do Pico, das Flores, de Santa Maria, do Corvo, na Graciosa, pessoas que têm a sua atividade profissional, e mesmo assim muito contribuem para a presença da RTP Açores. Como lhe disse a Inspeção teve total liberdade para fazer o seu trabalho, nas áreas core como eu diria, tem a ver mais com a parte de jornalística, com a parte das operações, a parte da produção que foram identificadas essas pessoas, que foram dezasseis pessoas. Se bem que devo dizer uma coisa, isso é um desabafo, eu achei estranho também por parte da Inspeção de Trabalho, não do Senhor Inspetor que esteve cá, mas sim de quem fez a inspeção de pessoas que estavam um mês, outras há dois meses terem sido indiciadas como possibilidade, ou como possível contrato de trabalho, que eu acho estranho. Um mês, imagina que nós temos um pico de trabalho, temos um, mas, pronto, eu tenho de respeitar quem fez, a pessoa, o funcionário que fez a inspeção, e obviamente, como disse, e bem, o Senhor Inspetor aqui teve autonomia, deu autonomia às inspeções da Horta, de Angra e de Ponta Delgada, e obviamente que é que fizeram os relatórios, mas tivemos casos destes que a inspeção foi feita em maio, e tinha colaboradores que tínhamos feito uma prestação de serviços em abril ou maio, março e abril e que foram eventualmente no mesmo role de pessoas que estavam há cinco e seis anos, o que para mim do ponto de vista jurídico levanta algumas questões. Eu bem que conheço o Código de Trabalho, e os quatro, conheço o Código de trabalho nesta matéria, não o conheço todo de cor. Os quatro itens, quatro, cinco que podem, ou não dar origem a uma necessidade permanente, a um contrato trabalho, ou pelo menos levantar a dúvida, depois o tribunal é que decide. Apenas a única questão, e a que eu tenho a acrescentar sobre isso, é que fiquei na altura, não diria triste, mas desapontado com as notícias que vieram a público a dizer que havia irregularidades nos contratos, que havia irregularidades na RTP Açores. Não há irregularidades, os contratos passam por um gabinete jurídico, o que pode eventualmente é configurar depois num contrato de trabalho. Os contratos que são feitos com os CPS são todos passados por um gabinete jurídico, usufruem das regras, dos descontos, etc. E mais, temos até o cuidado às vezes que algumas dessas pessoas, aquelas que trabalham no core da empresa e se não têm outra atividade, que não recebem nunca menos do que as pessoas que estão na mesma categoria profissional daqueles que estão no quadro de início de carreira, portanto, há essa preocupação social também com esses colaboradores. Obviamente, não sei se já respondi a tudo, ou não ao Sr. Deputado Joaquim Machado. Falava aqui na questão da indignidade, nós somos os primeiros a defender, e eu defendo exatamente que, tais como grande parte dessas pessoas, tal como o Senhor Administrador já reconheceu aqui outro dia, deviam ser integradas na empresa.



Não havendo mecanismos legais do ponto de vista, e quando digo legais, funcionais, vou falar assim, da integração porque necessitamos e estamos condicionados, como falou há pouco à pouco de contratos a prazo, a empresa está impedida de fazer contratos a prazo já há vários anos a não ser com autorização da tutela, daí a necessidade de fazer esses contratos de prestação de serviços, eu próprio já estive, não só a prestação de serviços, mas também já tive com contratos de um ano, dois, três, mas são contratos a termo e não contratos sem termo. Mas, neste momento a Lei não prevê que possamos fazer isso na RTP, no setor público empresarial do Estado, contratos a termo, mas sim contratos de prestação de serviços. Isso foi a maneira que se encontrou para tentar numa altura em que saíram várias pessoas, e isso são políticas passadas, não vou estar aqui a falar do passado, respeito o passado da RTP Açores e do Grupo RTP, e foi uma maneira que foi encontrada para responder às necessidades que estamos a falar, se calhar em 40% de pessoas que saíram desde 2000 do Grupo RTP, e as necessidades começaram, não diminuíram, mas sim aumentaram, agora é o digital, é mais exigente a informação, o fluxo informativo é mais rápido, temos que responder de forma mais rápida, e, portanto, a forma que foi encontrada, e falando aqui com toda a transparência, não só aqui, mas a nível Nacional foi exatamente recorrer à prestação de serviços, alguns que são mesmo prestação de serviços, alguns depois vêm-se a verificar se calhar com o tempo, até pelo seu desempenho profissional, pela sua qualidade, são às vezes mais requisitados e provavelmente podem já, eu não sou perito em Direito do Trabalho, nem sou Juiz, mas se calhar podem eventualmente, como ditou aqui, e estou a referir o Senhor Administrador, e ele melhor do que eu está habilitado para falar nisso, pode, e acredito que haja casos que devem e podem configurar um contrato de trabalho e devem ter exatamente essas regalias e essa dignidade que o Sr. Deputado falava.”

O Deputado José Ávila agradeceu as explicações dadas, referindo que “No dia 1 de setembro eu próprio apresentei aqui um requerimento que era para o ouvir sobre o Graciosa Online e o seu encerramento. Mas, também como deve saber o requerimento foi rejeitado, e isso impede-me de agora voltar ao tema. Mas, queria fazer uma pergunta genérica que tem a ver com, se os três blogues que foram descontinuados, se no seu conjunto davam alguma projeção á parte digital da RTP Açores. A outra questão, que eu queria colocar tem a ver com os correspondentes de ilha. Há algum tempo falou-se na hipótese de colocar os correspondentes de ilha que correspondem também às ilhas mais pequenas, não é, portanto, aquelas que têm mais dificuldade, chegou-se a falar na hipótese de os colocar a tempo inteiro, queria saber se isso ainda está em cima da mesa. Eu posso estar aqui a fazer algumas perguntas que já terão sido respondidas na audição anterior, eu não participei, por isso peço desculpa se isso aconteceu. Também o Senhor Diretor acabou de falar na questão das instalações dos correspondentes em cada uma das ilhas, portanto, acho que



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

é uma medida importante, porque como sabe os correspondentes a maior parte deles trabalham em condições também elas precárias, já que estamos a falar na precariedade, e alguns até têm dificuldade de materiais e de equipamentos de som, etc, tudo o que é necessário para o desempenho da sua atividade. Queria-lhe perguntar se isso em termos orçamentais está previsto, fazer um reforço nesses equipamentos. Queria também que me explicasse melhor as negociações que estão a ser feitas com estas ilhas que não tem as suas Delegações, se estão a ser feitas com quem, com Juntas de Freguesia, com Câmaras Municipais, com o Governo, gostava de saber mais em pormenor. Relativamente aos investimentos que já foram falados na difusão de sinal que tem sido feito um pouco em todas as ilhas, eu gostava também de saber se isso tem a ver com, ou se sai do orçamento da RTP Açores, ou se é do Orçamento Nacional da RTP, portanto, era uma informação. Relativamente à questão dos precários eu percebi que, portanto, estamos a falar de um universo de cerca de trinta, retirando aqui os correspondentes.”

Em resposta, o Dr. Rui Goular referiu que “ Sim, se for no *cor*, digamos a colaborar com a empresa, talvez não chega a tanto, vinte, já contando com os correspondentes, vinte, trinta, mas sim, para aí. Embora, lá está, de acordo com a Inspeção de Trabalho aqueles que foram identificados foram dezasseis. Não sei qual foi, não tive acesso à informação de quantos é que foram identificados, sei que transitaram, como se diz, para o próximo passo, dezasseis.”

No seu direito a réplica, o Deputado José Ávila acrescentou, relativamente aos precários que “ Percebo que há intenção de regularizar esta situação, há impedimentos a nível do Orçamento de Estado, mas também, e das regras que estão inerentes ao Orçamento de Estado, mas, queria saber se na sua recente visita do Conselho de Administração da RTP se esse assunto foi abordado, e qual terá sido a posição dele.”

Em resposta, o Diretor da RTP-Açores e iniciando pela questão colocada sobre os correspondentes, referiu que “ Nós tivemos o cuidado em termos de reequipar já comigo fazendo parte da Direção, com equipamentos totalmente novos, com câmaras novas, rádios, gravadores de rádio falando melhor, inclusive a possibilidade através de uma coisa que nós chamamos o Live, de poderem entrar em direto com computadores novos, com discos externos novos, e ainda vamos continuar a reforçar isso. Ainda hoje curiosamente estava a falar isso com o responsável da área da técnica, falta exatamente mandar uns discos externos para a Graciosa, e uns computadores novos para o Pico. Está a ser renovado todo o parque do ponto de vista computacional, as câmaras têm relativamente três anos, a nível da rádio, e lá está a questão daquilo que nós queremos investir que é exatamente numa outra câmara que permita ter, não só uma câmara que faça através do



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Webcam, mas que permita também transmitir em sinal Broadcast, que existem agora as chamadas câmaras híbridas, exatamente com som, com computador, com mais outro computador, não é o computador do correspondente com mais um equipamento que possa depois permitir nas placas de áudio, enfim, do Interface total, quer para rádio quer para televisão, com kit de iluminação, com tudo, nós estamos disponíveis em investir, já está previsto esse equipamento. Sobre as negociações com as respetivas ilhas sem Delegação, a única negociação que tive ainda e que falei de uma forma relativamente informal, mas penso que não estou a cometer nenhuma inconfiência, foi com o Presidente da Associação de Municípios dos Açores, na possibilidade de haver, de criarmos aqui um espaço, que isso seria difícil para nós em termos orçamentais, e para a RTP arranjar um espaço. Porque a ideia era arranjar uma, o projeto que eu gostaria, isto é um projeto que está a ser desenvolvido agora em 2023, mas para 2024, eu gostaria muito era de arranjar um pequeno espaço nessas ilhas, um espaço, uma sala em que a gente pudesse por esse equipamento e a pessoa quando quisesse entrar, tal como temos aqui na Terceira, ou em São Miguel, ou no Faial, as pessoas se sentassem lá com a devida iluminação, com a devida qualidade, para não estarmos dependentes, como acontece algumas vezes quando queremos entrar ou pelo Pico, ou pelas Flores, ou pela Graciosa, se a rede está boa, não está, e nós teríamos aí uma internet dedicada como fazemos no Plenário, para ter qualidade e ter a garantia que não está a cair o som. Porque eu acho que é muito importante, e temos mostrado esse passo, a participação de pessoas de ilhas sem Delegação. Por alguma razão, por exemplo no Programa Conselho de Redação vemos Diretores Regionais do Pico, do Faial, das Flores, etc, Santa Maria entrarem também no Programa, acho que é fundamental essa proximidade e essa relevância de mostrar todas as ilhas na RTP Açores. Sabendo as dificuldades que temos, isso não acontece só na RTP, acontece um pouco em todas as áreas, porque isto é a nossa dupla insularidade dentro da insularidade, e fala um Picaroto, portanto, estou à vontade também porque sei exatamente isso o que é, tal como o Sr. Deputado José Ávila. Sobre a questão dos correspondentes, sim, todo o material que for necessário, aliás, deixo esta mensagem aqui, qualquer coisa que necessitem é só contatar, aliás, nós, eu tenho um grupo no WhatsApp inclusive, com os correspondentes em que tudo aquilo que eles vão pedindo está a ser, eu sei que ainda agora vão sair hoje, ou amanhã computadores e discos externos que foram pedidos, porque às vezes avariam, etc, para que tenham os seus equipamentos. E aqui entramos numa coisa que nem deveria dizer, mas só para mostrar a boa-fé da RTP às pessoas, que não é de agora, não foi só comigo, desde que foi criada esta figura dos correspondentes, como se trata de um contrato de prestação de serviços, supostamente o que diz a Lei deve ser o prestador de serviços a ter o seu equipamento, e aí depois vira-se o feitiço contra o feiticeiro, e neste caso não é sequer, embora tenham outras fontes de rendimento, sabemos que é difícil em algumas ilhas, e tivemos o exemplo de São Jorge de encontrar correspondentes, etc, por falta também de



formação profissional, de pessoas que tenham essas habilitações. “Acrescentou ter havido sempre o cuidado de dotar os correspondentes com qualquer equipamento que seja necessário, e aliás, ainda na qualidade de Subdiretor foram entregues câmaras novas aos correspondentes, foram entregues computadores novos, foram entregues gravadores para rádio, foram entregues um programa de editor, um software mais recente. Acredito que possa haver ainda um caso ou outro que esteja em fase de atualização. E, estamos como disse a prever esta nova, e estou a dar isso em primeira mão, que nem sequer falei com os correspondentes sobre essa possibilidade, vamos necessitar obviamente do apoio deles para esta ideia de que eu gostava de criar um espaço em que pudesse, por exemplo, o Sr. Deputado, ou aqui o Sr. Presidente da Comissão das Flores, ou enfim, um cidadão qualquer que possa entrar eventualmente num espaço e ter escrito, por exemplo, RTP Açores, mas, Graciosa, ou RTP Açores Pico, ou Flores, eu acho que seria, até para quem está em casa seria uma noção de proximidade e de relevância, porque eu próprio a crítica que mais ouço, sobretudo quando vou passar férias com a minha família é exatamente a RTP São Miguel, a RTP da Terceira, e às vezes o sitio onde sou mais criticado é exatamente na minha terra, a começar pelo meu pai, agora um à parte. Eu percebo às vezes a dificuldade, mas temos de manter esse distanciamento e ver as possibilidades, porque também tive a oportunidade de trabalhar em Lisboa e percebi que também em Lisboa há a sensação de que o país é Lisboa e Porto e o resto é paisagem, mesmo inclusive na comunicação social, e, portanto, há sempre esse sentimento. Mas, eu reconheço que o ideal seria fazer mais e melhor, mas também temos as restrições orçamentais. Isto porquê, porque a nível da prestação de serviços, a prestação de serviços é paga pela grelha da RTP, falando na questão orçamental, e, portanto, neste momento só os prestadores de serviço da RTP, e não só estes que falamos, do *cor*, que trabalham no *cor* da empresa, estamos já a falar de 50% do orçamento de grelha da RTP Açores, é mais, mas, temos que dividir rádio, televisão é mais ou menos cerca de 50, 55%, pronto. O que é um peso, ou seja, o orçamento quando é investimento que não sai da RTP Açores, embora depois seja indexado a tudo o que é o orçamento da RTP Açores. A RTP Açores tem um custo anual, tal como a RTP Madeira, que ronda os 7 milhões de euros incluindo investimento, incluindo massa salarial, incluindo orçamentos de grelha, incluindo os edifícios, incluindo as Delegações, portanto, estou falando num custo total. Também tem ganhos com a CAF com a publicidade, e os emissores, mas estamos a falar aqui do custo. . Nas Flores as pessoas às vezes não têm noção, uma emissora de rádio, nós temos dezenas de emissores de rádio, sim, que ultrapassam as duas dezenas, e nas Flores tivemos a remodelação, e só a o emissor de rádio são mais que 120 mil euros, fizemos agora em Santa Maria, 90 mil euros. Estamos também a tentar renovar a rede de emissores, exatamente também para que se possa dar a possibilidade de ter a Antena 2, Antena 3 e um melhor sinal da Antena 1 Açores que é um dos investimentos que está previsto para o ano, exaltem-te comprar



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

um processador mais forte, com melhor qualidade para que o sinal da Antena 1, porque até tem obrigações ao nível da Proteção Civil, possa obviamente chegar com mais qualidade a casa de todos os açorianos. Sobre a questão dos correspondentes, a questão do quadro é exatamente igual a qualquer trabalhador da empresa, mas com uma agravante, no acordo de trabalho da RTP Açores não está previsto uma figura de correspondente em que faça câmara, edição, sonorização, ou seja, a leitura da peça, jornalismo, ou seja, estamos aqui a falar de três, ou quatro funções diferentes. Embora nós, ainda outro dia fui ouvido pelo Conselho Geral Independente de Opinião e curiosamente falou-se nisso, inclusive o Representante dos Açores defende essa questão, o Dr. José Lourenço, mas, levantou-se logo a questão de um Sindicato a dizer que isso iria provocar um problema interno porque entravamos no campo da usurpação de funções, porque estamos a ter uma pessoa que está a fazer diversas funções, isto do ponto de vista legal. Ou seja, a figura do correspondente para além de necessitar de uma autorização da tutela, porque é a entrada de mais pessoas, a empresa teria de rever, ou criar um regime de exceção, e eu falo na empresa toda, no seu acordo da empresa, um regime de exceção para a figura correspondente. É uma coisa que já foi amplamente debatida, a necessidade disso, eu próprio já fiz referência aquilo que eu penso aqui e no telejornal, etc, e acho que seria uma medida importante, embora reconhecendo também os constrangimentos legais, e daí dar também as condições todas para que a gente não possa perder essa figura, porque os dias atuais já não se ligam aquilo que era a informação de nos anos 90 ao início até de 2000, a velocidade é de tal maneira que precisamos de pessoas permanentes. A RTP, a figura correspondente já nasceu, se não me falha a memória, nos anos 2000, 2000 e tal, antes havia uma equipa de reportagem da RTP que fazia três ou quatro reportagens nas restantes ilhas, trazia. Atualmente com as redes sociais, com o digital não podemos perder esse tempo, não há essa possibilidade, de vez em quando, sim fazemos isso, mandamos equipas, mas, não, temos de ser mais velozes e temos de ser mais eficazes e mais eficientes, apesar das nossas limitações. Se eu transmito essas preocupações ao Senhor Presidente, em tom de brincadeira, Sr. Deputado, eu vou-lhe dizer uma coisa que me chamam em Lisboa alguns Diretores, chamam-me Calimero, na brincadeira, obviamente, mas, não vejo isso como um elogio de alguém que se está a queixar, portanto, o meu poder de reivindicação é permanente. E, o Senhor Presidente quando esteve cá foram transmitidas essas preocupações a nível de investimento, a nível de recursos humanos, e eu sei que eles estão cientes das nossas dificuldades, aliás, como ouvimos o Senhor Administrador falar cá. Agora, isto há aqui um impasse do ponto de vista do aumento da CAF que não é atualizada salários há anos, o subfinanciamento do Grupo RTP, a autorização para entrarem mais pessoas, agora que há documentos anuais que são pedidos inclusive aos Açores das necessidades, e o Paulo é testemunha, participa comigo nisso. Da necessidade de recursos humanos, das zonas de investimento que já estão previstas algumas já no próximo ano, e depois estamos sempre a falar



em valores, que às vezes as pessoas não têm noção do que é fazer televisão, porque eu às vezes também não tinha. Por exemplo, só um pedestal que chegamos aqui para colocar a câmara que estamos a necessitar para o nosso estúdio virtual, porque só temos três e já têm 30 anos, só um pedestal de pôr a câmara, que tem de ter uma configuração hidráulica custa 50 a 60 mil euros, só o sistema para reconhecer numa câmara, o virtual, aquelas cenografias que nós mudamos custa 45 a 50 mil euros. Eu quanto falo em valores é assustador, estão a aparecer soluções mais acessíveis, e exatamente a partir dessas soluções que queremos partir para as restantes ilhas, exatamente com câmaras que vão aparecendo que dão outra resposta e que já permitem quase fazer a mesma coisa e em preços muito mais acessíveis. E daí, também faço um apelo aos Srs. Deputados das diversas ilhas que também até possam ajudar a RTP Açores a encontrar uma solução em cada uma das ilhas para podermos concretizar esse objetivo, que acho que seria importante termos um espaço, uma sala só que possamos fazer essa instalação desses equipamentos, que eles estão previstos para aquisição, eu tenho um mapa aqui de investimento se alguém quiser depois, necessitar dessa informação.

Relativamente à questão colocada sobre os Blogues, em que o Dr. Rui Goulart referiu terem sido dois, informou à comissão que “A RTP acabou com os Blogues, o Grupo RTP em 2015, os Blogues deixaram de ser, digamos, um meio de comunicação preferencial de opinião, passou a ser as redes sociais, a partir de 2007, digamos um ano fundamental na tecnologia com o primeiro iPhone, com o aparecimento das redes sociais, ainda rudimentar, mas claro que cresceram imenso. Aliás, há um livro muito interessante sobre isso, foi um ano extremamente importante do ponto de vista da mudança como vemos o mundo atualmente e nos relacionamos. O que eu queria dizer sobre o Blogue, eu reconheço o papel importante o Blogue que Graciosa Online tinha, e tem porque ele não acabou, o Luís Costa fez um trabalho extraordinário naquele Blogue, daí ter os estudos que já foram feitos e tudo. A questão é que, a nós foi uma questão empresarial e mesmo assim tentamos manter, mas foi uma decisão da parte, também nós não temos autonomia total, foi uma decisão do ponto de vista editorial e operacional com a feitura de um novo site. Temos um novo site, não se justificava ter ainda Blogues, coisa como disse, em 2015, ainda aguentamos até 2023. E, depois também há a questão ao contrário, que é, nós não eliminamos e houve aqui uma falha de comunicação e eu reconheço, e a culpa foi minha, ou da forma como falei com o Luís, ou neste caso não falei, mas também a nível pessoal estava a passar por um processo extremamente difícil, que teve a ver com o falecimento da minha mãe, e na altura estava com ela e não comuniquei como deve ser, depois expliquei ao Luís, houve aqui uma migração, e até já demos oportunidade e temos estado em negociações no Grupo RTP em que ele tem histórico, continua a sair do servidor, como chamamos o BackOffice da RTP e assim irá se manter. O objetivo não foi tirá-lo do



site, foi porque nós também não tínhamos o controle também editorial do Blogue, o Luís tinha total liberdade, e de tudo o que aparece de imagem, e isso também foi me aconselhado juridicamente, nós não tomamos assim de ânimo leve, era que nós temos, tudo o que aparece na imagem, ou num site, ou numa rede social associada à imagem RTP nós temos de ter, digamos, o controle, ou pelo menos, controlar é uma palavra, mas pelo menos temos que estar em linha com as nossas *guide lines*, as linhas editoriais que nós defendemos, e o Luís fazendo o seu trabalho dava muito destaque à Graciosa, só que isso suscitou outras questões, que eu compreendendo o Sr. Deputado José Ávila, eu pergunto é, porque razão o Pico, o Faial, São Jorge, as Flores também não ter espaço, porquê só a Graciosa. Porque se nós formos ver o conteúdo do Blogue da Graciosa, também havia ali um conteúdo muito político também, e isso podia criar, não sei como é que até agora não criou alguma queixa, até de algum partido, de outro, exatamente porque é que a ilha tinha aquele tratamento e as restantes ilhas não tinham, onde se punham comunicados de Partidos, independentemente, não estou a criticar que era aqui o PS ou o PSD, ou as peças não eram bem iguais para as que iam para o Telejornal, e bem, o Luís fazia um produto diferenciado e de mais proximidade. Mas, isso depois entra um bocado em termos de responder a matérias como a ERC e a CNE e o objetivo não foi terminar com o Blogue, foi migrar o Blogue, e mais, nós dissemos sempre ao Luís Costa, que é de fato já, como ele diz na brincadeira, o decano aqui dos correspondentes, como eu poderia utilizar o material que nós cedemos da RTP para continuar a alimentar o seu Blogue. É verdade que o seu Blogue tinha impacto nas visualizações do site, eu tenho aqui, por acaso tive o cuidado de pedir o movimento de tráfego no site da RTP, houve uma ligeira, mas muito ligeira, posso lhe dar depois o documento comparando agosto, destes meses de agosto para a frente, foi quando houve essa transição comparado com 2022, 2023, nesses meses que passaram, esses três, ou quatro meses que passaram. Não sabemos se está associado ao Blogue, deduzo que possa estar, ou se está associado à atualidade informativa, ou está associado, que temos os picos, por exemplo quando houve a crise de São Jorge, por exemplo, em 2022 disparou tudo, quando há a Pandemia, quando há infelizmente, isso faz parte da natureza humana. E, não houve aqui qualquer intenção de silenciar ou não dar visibilidade. Isto faz me lembrar, imagina, no site da Assembleia Regional agora num tom já um pouco quase provocatório, mas de brincadeira, se tivesse um Blogue para os Deputados de Santa Maria e não tivesse para os Deputados da Graciosa, ou vice-versa, e nós a questão foi de padronizar com aquilo que a empresa estava a fazer, não houve nenhuma, e lá está, por carinho, e respeito, e reconhecimento, eu queria deixar isto aqui bem claro, reconhecimento público ao Luís Costa e ao Blogue da Graciosa, tal como das comunidades, estamos a falar porque tivemos a mesma matéria com a Professora Irene Blayer, exatamente isso foi falado, e foi conversado, e ao princípio não foi bem aceite, mas foi exatamente por uma questão de gestão de critério e não por não valorizar, exatamente porque estamos a



disponibilizar o histórico todo que era património da RTP, e estamos os meios para que o Luis continua o seu bom trabalho e associado sempre à RTP, não foi, eu percebo, e aliás, sei que continua a ter bons resultados como tenho visto, e de vez em quando também falo com o Luís. Eu não sei se respondi a tudo. Peço desculpa, não posso falar muito, o Sr. Presidente que me mande calar.”

O Deputado José Ávila, e no seguimento do assunto do Graciosa Online ter sido levantado, e da informação prestada que os blogues tinham impacto nos acessos à página da RTP, questionou sobre as quotas de peças feitas pelos correspondentes, questionado ao Diretor da RTP-Açores os dados para compreender o funcionamento do processo.

Em resposta, o Dr. Rui Goulart esclareceu que “ Sobre o impacto do Blogue já referi que tinha, não é muito significativo, pelo menos os dados, o Blogue da Graciosa também era contabilizado depois com a sua associação com o Facebook e depois é difícil separar o que é exatamente o site do que também era publicado, mas tinha, embora a variação agora não tem sido talvez, também porque criamos um novo site, e provavelmente pode ter atenuado também o impacto que tinha, porque eu não quero de maneira alguma desvalorizar o trabalho do Luís, logo que fique bem claro, porque quem tenho muito respeito. Do ponto de vista dos correspondentes não há quotas, eu posso facultar isso. O que acontece é o seguinte, nós fazemos um contrato de trabalho, de prestação de serviços, peço desculpa, prestação de serviços aos correspondentes, e fazemos uma previsão anual baseado nos anos anteriores. Eu posso-lhe dizer que, e são pagos à peça, quer para rádio, quer para televisão, e agora até acrescentamos a figura jurídica o ano passado no multimédia que já foi em tempos o Blogue quando houve em 2007, 2008 se não me engano, que começou com a questão dos Blogues, e acrescentamos agora a figura jurídica do multimédia também pago para que se as pessoas quiserem fazer coisas para o site da RTP, para o Facebook, para continuarem a sua prestação e são pagos por isso. Nós fazemos um valor, um cálculo anual porque temos de fazer o nosso orçamento de grelha, e é um cálculo que nós fazemos, agora nunca nenhum correspondente, pelo menos desde 2018, nenhum, e eu sei que tenho de dizer a verdade e apenas a verdade, deixou, ficou sem fazer peças por falta de verba. O que é que acontece, eu vou-lhe dar um exemplo, vamos prever que a Graciosa, ou Pico, vou falar do Pico agora, tem 12 mil euros anuais, a pessoa sabe que tem aquele valor, mas se ultrapassar como aconteceu em São Jorge, por exemplo, com a crise sísmica, o correspondente que estava na altura, a Eduarda Mendes, ultrapassou o seu plafom anual, que a gente chama de plafom, nós pedimos, como vamos pedir este ano, por exemplo, aconteceu no Pico e poderá acontecer em Santa Maria, pedimos o reforço, o que é que é a nós, fazemos um aditamento à prestação de serviço e alocamos verba sempre



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

dentro do orçamento da RTP Açores, temos que tirar de um sitio e colocar no outro, deslocamos de uma rubrica para a outra, mesmo assim temos que fazer o aditamento ao contrato. O contrato, quando eles fizeram o seu contrato foi naquele valor anual, não há propriamente quotas. Eu devo dizer, por exemplo, que para 2023, a não ser que aconteça alguma coisa, provavelmente só um, ou dois correspondentes, e há anos que isso não acontece, vão ultrapassar o montante que foi contratualizado, e, portanto, não há, nós queremos até é que eles façam mais trabalho. Eu sei que eles têm as suas vidas profissionais e não podem, não há qualquer limitação do ponto de vista de é só este número de peças, não, eles têm um valor à peça para rádio, outro para televisão, e outro para multimédia, muitas vezes até fazem para os dois o que dá um determinado valor, tem a ver, são cerca de 60€ se for para televisão, mais 25 ou 30€ para a rádio, e mais, se fizerem para os dois estamos a falar numa peça se calhar conseguem ir buscar 80, 100€, etc, já estou aqui a dar os valores que estão a pedir. E dependem, lá está, depende do número, agora não há falta de verba para nenhum correspondente. Aliás, isso acontece não só com os correspondentes, todos os contratos de serviço nós fazemos uma projeção anual baseado no trabalho que vamos ter, agora vamos ter Eleições Regionais, já andei aqui, já agora respondendo à sua pergunta anterior, foi exatamente a pedir ao Senhor Presidente do Conselho de Administração quando estive cá, queria necessitar de um reforço de grelha porque as Eleições Regionais são muito dispendiosas para a RTP Açores, estamos a falar de 115 a 120 mil euros, pelo menos as de 2020, já estava na Direção, porque tem a ver com sondagens, tem a ver com grafismos, sonografia, viagens, também colaboramos para os Deputados virem participar nos Debates, alojamentos, etc, em alguns casos, ou numa ou outra situação, alojamento, já não me lembro se foi alojamento, se foi a viagem, foi a viagem, ok, a RTP é que assegurou, não sendo obrigatoriedade, mas achamos por bem que assi fosse. Portanto, não existe esse sistema de quotas, existe sim um montante, oito, nove, dez, depende também de ilha para ilha. Que há ilhas que tem uma atividade, ou até da própria maneira de ser do correspondente, ou da disponibilidade de ter ou não mais trabalho, mas não existe esse sistema de quotas. Aliás, se qualquer correspondente, e vai acontecer este ano, pelo menos num caso, tem um caso que tenho a certeza que vai acontecer, que ultrapasse o valor que foi contrato anualmente, ou porque fez mais peças, ou porque aconteceu qualquer coisa, ou porque houve mais atividade. Dei o exemplo de 2022, porque foi um exemplo muito concreto, a crise sismo vulcânica na Graciosa, em São Jorge, peço desculpa, e quando há situações dessas nós temos sempre em permanência, em São Jorge acho que o trabalho foi reconhecido por todos, pelo que a RTP Açores fez, sobretudo por uma informação que não foi alarmista ao contrário de outros canais Nacionais que tiveram cá a tentar assustar as pessoas. E, o que eu quero dizer é que em qualquer situação que o correspondente ultrapasse o seu plafom anual será feito sempre, e tem sido sempre assim, será feito um reforço dessas verbas para compensar e não, não há um limite



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

de quotas. Provavelmente sabem, eu só tenho este dinheiro para o ano, mas se for necessário ultrapassar, se acontecer um acontecimento, peço desculpa a redundância, se acontecer algo importante nós estamos cá para fazer esse reforço, e até inclusive já fizemos no passado, o exemplo de São Jorge, e vamos fazer este ano.”

O Dr. Rui Goulart informou que iria fornecer à comissão o relatório de audiências de 2018 a 2022, mas também das plataformas digitais, acrescentando que ainda não possui dados para o desempenho de 2023.

O Dr. Rui Goulart terminou a sua audição agradecendo os deputados presentes “ O vosso trabalho na Assembleia com a colaboração que tiveram com a RTP. Sei que muitas vezes nem sempre somos bem entendidos, mas tentamos fazer o nosso melhor, mas há sempre protestos do ponto de vista como o trabalho jornalístico é feito, ou não. Tenho um Professor na Universidade que dizia, o dia em que eu agradar a todas as classes políticas não estou a fazer o meu trabalho, e, portanto, não é com esse objetivo. Obviamente também falhamos e temos as nossas coisas. Só espero compreensão e que nesta próxima luta de Eleições também haja essa compreensão com a RTP Açores porque também estamos em contrarrelógio, vamos ter dois meses para organizar as Eleições, que também são difíceis, temos de trabalhar rapidamente e por este projeto no ar porque é muito complexo, e agradecer a vossa presença aqui também, e o convite, e sempre uma honra vir cá.”

CAPÍTULO III

CONCLUSÕES

Atenta a natureza da audição realizada, a Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável deliberou, por unanimidade, na reunião de 30 de julho de 2024, aprovar o presente Relatório e continuar a acompanhar em permanência este assunto.

Angra do Heroísmo, 01 de agosto de 2024

O Relator

(Luís Carlos Cota Soares)



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

O Presidente

(Flávio da Silva Soares)

ANEXO: Documentos entregues pelo Diretor

Maura Soares

De: Narselia Bettencourt
Enviado: 5 de dezembro de 2023 16:00
Para: arquivo
Assunto: FW: Documentação Entregue - Audição Diretor do Centro Regional dos Açores da RTP
Anexos: DOCUMENTAÇÃO ENTREGUE DR. RUI GOULART.pdf

Importância: Alta

De: Joana Pombo Tavares <jptavares@alra.pt>
Enviada: 5 de dezembro de 2023 15:59
Para: app <app@alra.pt>
Cc: Jose Eduardo <jeduardo@alra.pt>
Assunto: Documentação Entregue - Audição Diretor do Centro Regional dos Açores da RTP
Importância: Alta

Boa Tarde

Serve o presente para remeter a documentação entregue aquando da audição do Diretor do Centro Regional dos Açores da RTP, para remeter para todos os deputados da CAPADS.

Cumprimentos

Joana Pombo Tavares

Deputada Regional

Grupo Parlamentar do Partido Socialista

Delegação ALRAA – Santa Maria
Rua Dr. Luís Bettencourt 1º. - 9580-529 - Vila do Porto
Tef.: 296 204 271 | jptavares@alra.pt



RELATÓRIO

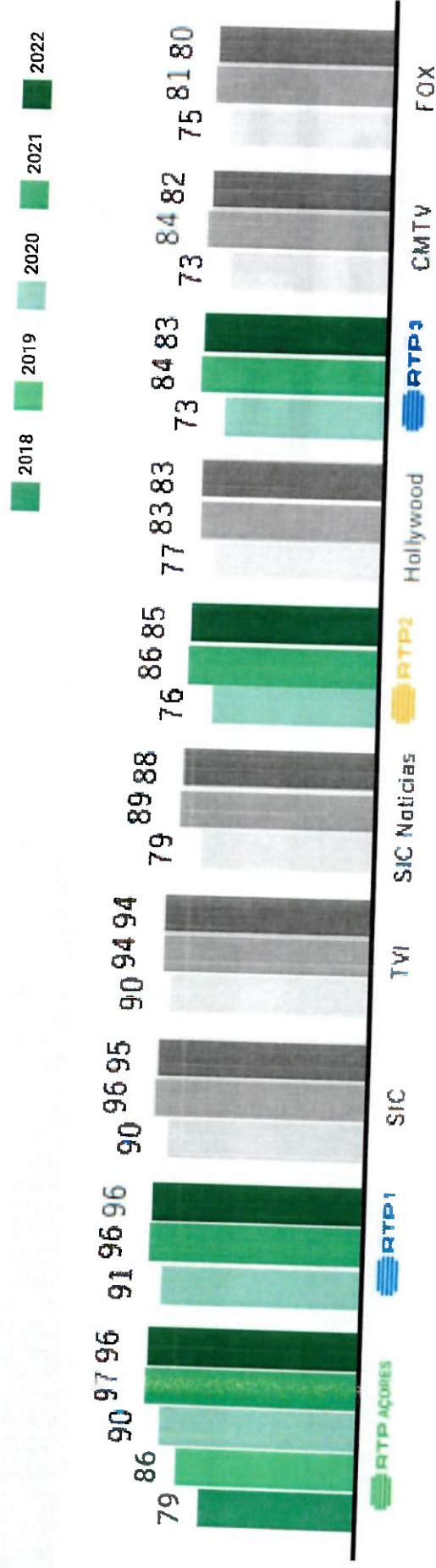
Audiências nos Açores | 2018-2022

Plataformas Digitais | 2022



RTP

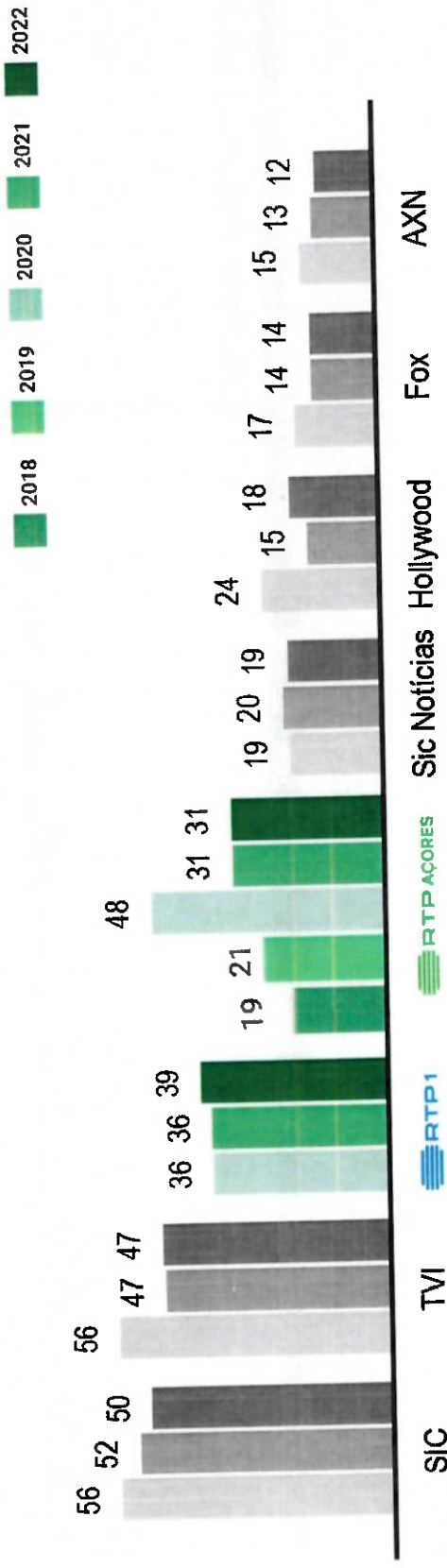
NOTORIEDADE CANAL



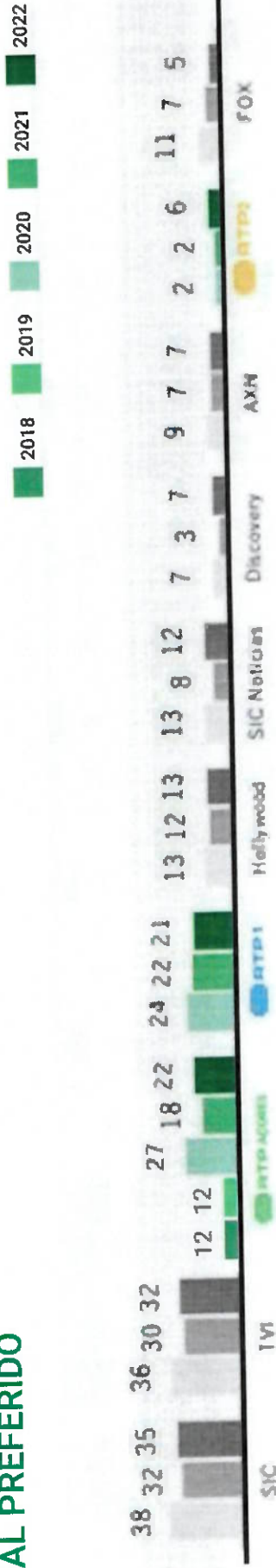
No relatório de audiências de 2022, a **RTP Açores** ocupa o 1º lugar do ranking de notoriedade e é o 3º canal preferido dos espetadores na Região.



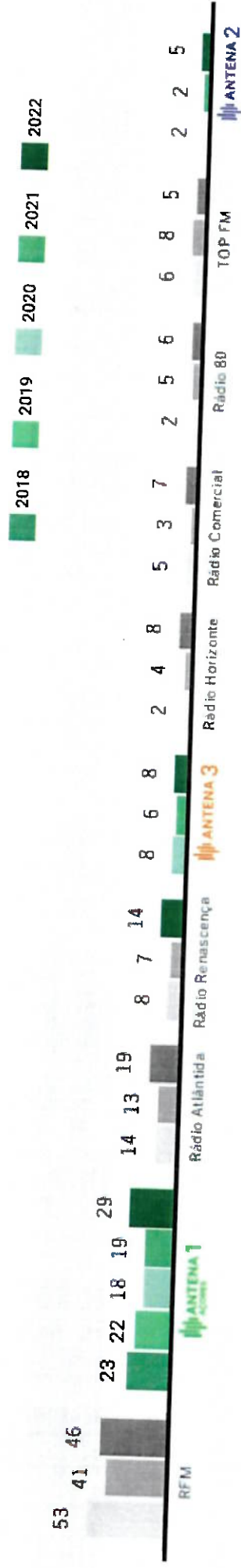
VISUALIZAÇÃO HABITUAL



CANAL PREFERIDO



ESTAÇÃO PREFERIDA



OUVINTES HABITUAIS



A **Antena 1 Açores** é a **2ª** estação mais ouvida e ocupa também a 2ª posição no ranking de ouvintes habituais.

CONSUMO DIRETO, APP & SITE



Direto

414.695 visitas

551.445 pageviews

Total Pageviews | Site + Apps

1.019.196

APP RTP PLAY



App TV | Direto

15.761 visitantes | +46%

101.502 visitas | +129%

129.023 pageviews | +133%

	Direto Canais TV	Visitantes	Visitas
1	RTP1	57%	88%
2	RTP3	49%	96%
3	RTP Internacional	33%	64%
4	RTP Madeira	42%	112%
5	RTP2	38%	65%
6	RTP Açores	46%	129%
7	RTP África	36%	75%
8	RTP Memória	45%	113%
9	NOS Alive Emissão NOS Alive	---	---
10	RTP Desporto 1	107%	73%

Vídeo on demand

	Visitantes	Visitas	Pageviews
1	221.640	893.278	1.863.142
2	212.094	454.793	970.327
3	170.373	448.580	781.361
4	150.747	426.662	778.554
5	104.042	282.537	561.690
6	157.598	246.821	694.738
7	17.024	211.421	472.846
8	72.899	202.192	351.572
9	71.479	181.996	319.647
10	109.390	171.898	450.899
11	118.108	171.398	304.308
12	102.812	169.449	264.300
13	66.833	167.075	275.827
14	70.975	151.972	304.334
15	19.252	151.366	299.128
16	63.410	148.431	314.235
17	20.479	141.115	395.059
18	55.298	118.770	266.379
19	59.547	115.889	202.570
20	79.449	106.013	221.653

A RTP Açores, com uma subida de **129%** no número de visitas na App TV, está entre os canais que apresentam **crescimentos mais expressivos**.

DIRETO RÁDIO | comparação com o ano anterior

Direto	Canais Rádio	Visitantes	Visitas	Pageviews
1	antena3	-2%	0,2%	-1%
2	antena1	6%	7%	8%
3	antena2	-6%	-0,02%	3%
4	rdpafrica	-3%	1%	-0,1%
5	antena1acores	26%	4%	4%
6	antena3madeira	-13%	9%	11%
7	antena1madeira	24%	-2%	-3%
8	rdpinternacional	8%	-10%	-8%
9	antena1mundial	Novo	Novo	Novo
10	antena2jazzin	-25%	-15%	-13%
11	antena1fado	-21%	5%	5%
12	radiolusitania	-20%	-24%	-21%
13	antena2opera	40%	-10%	-11%
14	antena1brasil200	Novo	Novo	Novo
15	antena1vida	-9%	-9%	-8%
16	zigzag	-46%	-44%	-44%
17	antena1memoria	-27%	-27%	-24%
18	radiorali	285%	288%	258%

DIRETO RÁDIO | app mobile

Direto	Canais Rádio	Visitantes	Visitas
1	Antena1	8%	8%
2	Antena3	-0,3%	11%
3	RDP África	12%	17%
4	Antena2	-7%	-7%
5	RDP Internacional	1%	-2%
6	Antena1 Açores	45%	2%
7	Antena1 Madeira	45%	12%
8	Antena1 Fado	-27%	-11%
9	Rádio Lusitânia	-31%	-18%
10	Antena1 Mundial	---	---

A Antena 1 Açores regista um crescimento de **45%** na app mobile, face a 2021.

- ❖ Atualmente, a **RTP Açores** e a RTP1 são os canais mais recordados.
- ❖ Na Região, a **RTP Açores** é o **4º canal mais visualizado**.
- ❖ Ao nível da preferência total, a **RTP Açores** é o 3º canal mais referido com **22%**, seguindo-se a RTP1.
- ❖ A **Antena 1 Açores** é a **segunda estação mais ouvida** e é também a preferida dentro do grupo RDP.
- ❖ O share do Grupo RDP continua a progredir – a **Antena 1 Açores** é **notavelmente a estação que conta com mais ouvintes**.

RTP Açores	Visualizações	Alcance	Interação
TOTAL 2022	22 milhões	11 milhões	1.3 milhões











A página de Facebook da RTP

Açores contava com **mais de 154 mil seguidores** no final de 2022.

No relatório anual de 2022 do Grupo RTP, a **RTP Açores** surge com um total de **1.3 milhões de interações**.

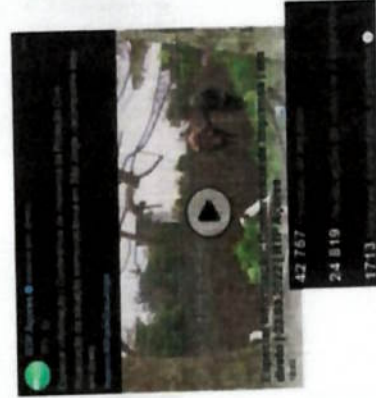
Este valor representa quase 20% dos 7 milhões totais, partilhados entre as páginas do Top 10.

facebook.

	The Voice Portug...	1.99M
	RTP Notícias	1.70M
	RTP Açores	1.3M
	RTP2	659.9K
	Praça da Alegria	453.6K
	Antena1	424.6K
	RTP	236.9K
	RTP1	174.1K
	Antena 3	48.6K
	5 Para a Meia No...	43.9K

TOP 3 PUBLICAÇÕES DAS MARCAS E CONTEÚDOS RTP
COM MAIOR ALCANCE NO FACEBOOK

A RTP Açores chegou mesmo a ocupar, na totalidade, o **Top 3** de todas as páginas do Grupo RTP.



RTP Açores | TOP 3 RTP



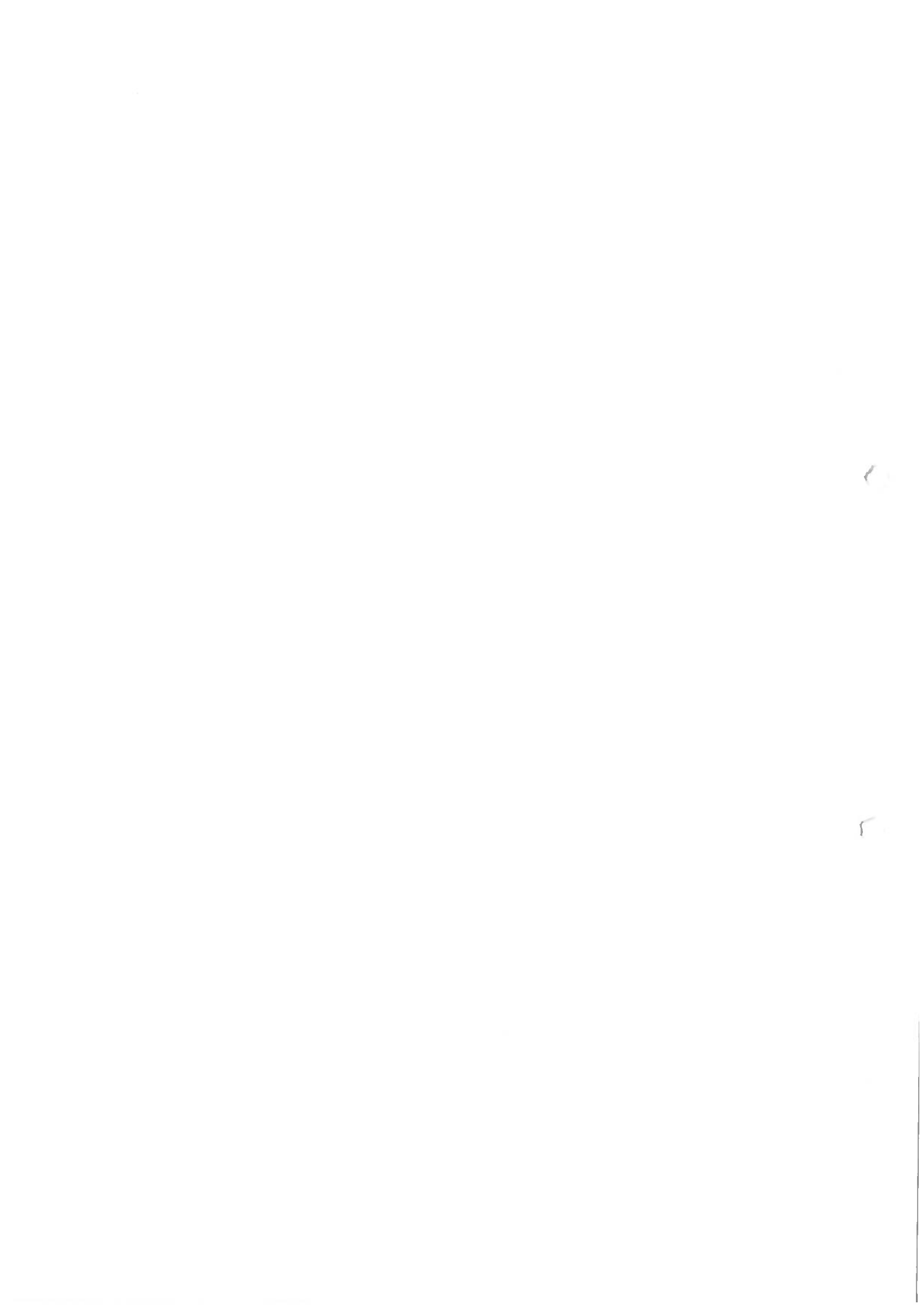
Outros exemplos da RTP Açores no Top 3 das publicações RTP com maior alcance no Facebook:

The collage displays 12 examples of top-performing Facebook posts from RTP Açores. Each post includes a video player, a headline, a brief description, and engagement statistics (views, shares, and comments).

- Post 1:** "Notícia | Embarcação alemã embate contra um veleiro com bordado alemão no regresso ao largo de Santa Maria - a embarcação começou a..." (Views: 21.806, Shares: 712, Comments: 23 mil)
- Post 2:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 11.390, Shares: 21.806, Comments: 712)
- Post 3:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 79.640, Shares: 1.584, Comments: 18,9 mil)
- Post 4:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 76.893, Shares: 42.781, Comments: 17.941)
- Post 5:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 129.264, Shares: 7.118, Comments: 12.311)
- Post 6:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 49.639, Shares: 12.311, Comments: 12.311)
- Post 7:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 38.084, Shares: 572, Comments: 572)
- Post 8:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 75.430, Shares: 928, Comments: 928)
- Post 9:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 65.530, Shares: 4.949, Comments: 4.949)
- Post 10:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 31.650, Shares: 2.090, Comments: 2.090)
- Post 11:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 14.309, Shares: 14.309, Comments: 14.309)
- Post 12:** "RTP Açores | Publicação em vídeo" (Views: 14.309, Shares: 14.309, Comments: 14.309)



RTPA AÇORES



Maura Soares

De: Narselia Bettencourt
Enviado: 5 de dezembro de 2023 16:00
Para: arquivo
Assunto: FW: Documentação Entregue - Audição Diretor do Centro Regional dos Açores da RTP
Anexos: DOCUMENTAÇÃO ENTREGUE DR. RUI GOULART.pdf

Importância: Alta

De: Joana Pombo Tavares <jptavares@alra.pt>
Enviada: 5 de dezembro de 2023 15:59
Para: app <app@alra.pt>
Cc: Jose Eduardo <jeduardo@alra.pt>
Assunto: Documentação Entregue - Audição Diretor do Centro Regional dos Açores da RTP
Importância: Alta

Boa Tarde

Serve o presente para remeter a documentação entregue aquando da audição do Diretor do Centro Regional dos Açores da RTP, para remeter para todos os deputados da CAPADS.

Cumprimentos

Joana Pombo Tavares

Deputada Regional

Grupo Parlamentar do Partido Socialista

Delegação ALRAA – Santa Maria
Rua Dr. Luís Bettencourt 1º. - 9580-529 - Vila do Porto
Tef.: 296 204 271 | jptavares@alra.pt



RELATÓRIO

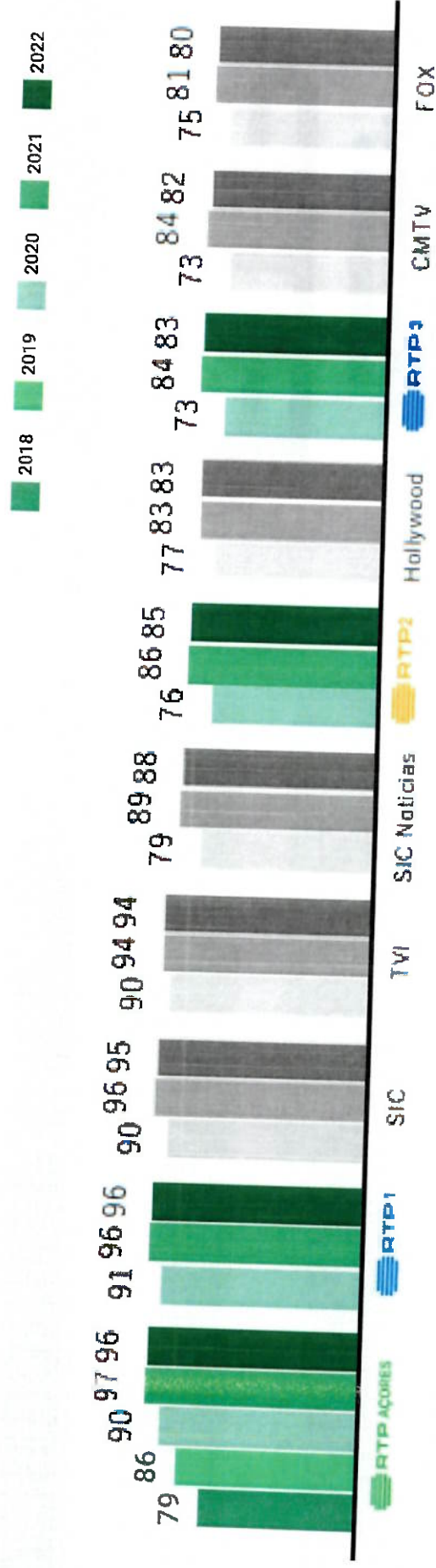
Audiências nos Açores | 2018-2022

Plataformas Digitais | 2022



RTP

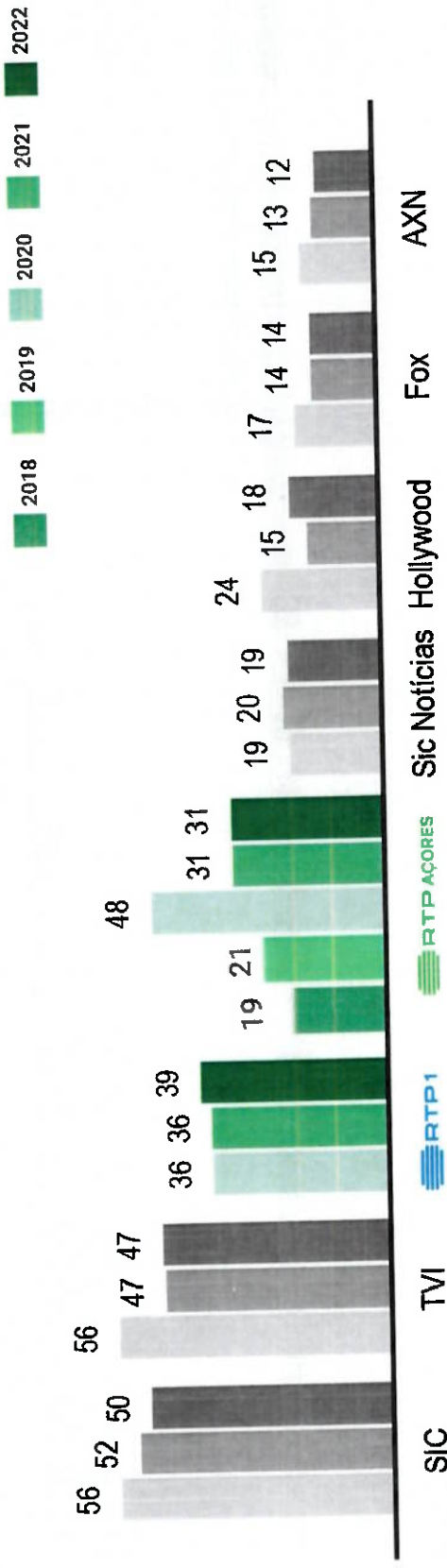
NOTORIEDADE CANAL



No relatório de audiências de 2022, a **RTP Açores** ocupa o 1º lugar do ranking de notoriedade e é o 3º canal preferido dos espetadores na Região.



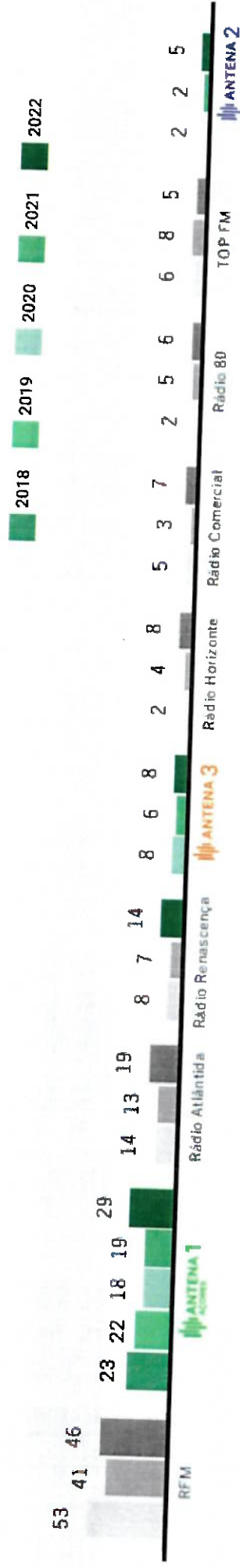
VISUALIZAÇÃO HABITUAL



CANAL PREFERIDO



ESTAÇÃO PREFERIDA



OUVINTES HABITUAIS



A **Antena 1 Açores** é a **2ª estação mais ouvida** e ocupa também a **2ª** posição no ranking de ouvintes habituais.

CONSUMO DIRETO, APP & SITE



Direto

414.695 visitas

551.445 pageviews

Total Pageviews | Site + Apps

1.019.196

APP RTP PLAY



App TV | Direto

15.761 visitantes | +46%

101.502 visitas | +129%

129.023 pageviews | +133%

	Direto Canais TV	Visitantes	Visitas
1	RTP1	57%	88%
2	RTP3	49%	96%
3	RTP Internacional	33%	64%
4	RTP Madeira	42%	112%
5	RTP2	38%	65%
6	RTP Açores	46%	129%
7	RTP África	36%	75%
8	RTP Memória	45%	113%
9	NOS Alive Emissão NOS Alive	---	---
10	RTP Desporto 1	107%	73%

Vídeo on demand

		Visitantes	Visitas	Pageviews
1	por-do-sol	221.640	893.278	1.863.142
2	the-voice-portugal	212.094	454.793	970.327
3	taskmaster	170.373	448.580	781.361
4	telejornal	150.747	426.662	778.554
5	the-voice-kids	104.042	282.537	561.690
6	praca-da-alegria	157.598	246.821	694.738
7	bem-vindos-a-beirais	17.024	211.421	472.846
8	masterchef-portugal	72.899	202.192	351.572
9	jornal-da-tarde	71.479	181.996	319.647
10	a-nossa-tarde	109.390	171.898	450.899
11	linha-da-frente	118.108	171.398	304.308
12	grande-entrevista	102.812	169.449	264.300
13	causa-propria	66.833	167.075	275.827
14	visita-guiada	70.975	151.972	304.334
15	conta-me-como-foi	19.252	151.366	299.128
16	telejornal-acores	63.410	148.431	314.235
17	os-nossos-dias	20.479	141.115	395.059
18	o-preco-certo	55.298	118.770	266.379
19	legislativas-2022-debates-rtp	59.547	115.889	202.570
20	portugal-em-direto	79.449	106.013	221.653

A RTP Açores, com uma subida de **129%** no número de visitas na App TV, está entre os canais que apresentam **crescimentos mais expressivos**.

DIRETO RÁDIO | comparação com o ano anterior

Direto	Canais Rádio	Visitantes	Visitas	Pageviews
1	antena3	-2%	0,2%	-1%
2	antena1	6%	7%	8%
3	antena2	-6%	-0,02%	3%
4	rdpafrica	-3%	1%	-0,1%
5	antena1acores	26%	4%	4%
6	antena3madeira	-13%	9%	11%
7	antena1madeira	24%	-2%	-3%
8	rdpinternacional	8%	-10%	-8%
9	antena1mundial	Novo	Novo	Novo
10	antena2jazzin	-25%	-15%	-13%
11	antena1fado	-21%	5%	5%
12	radiolusitania	-20%	-24%	-21%
13	antena2opera	40%	-10%	-11%
14	antena1brasil200	Novo	Novo	Novo
15	antena1vida	-9%	-9%	-8%
16	zigzag	-46%	-44%	-44%
17	antena1memoria	-27%	-27%	-24%
18	radiorali	285%	288%	258%

DIRETO RÁDIO | app mobile

Direto	Canais Rádio	Visitantes	Visitas
1	Antena1	8%	8%
2	Antena3	-0,3%	11%
3	RDP África	12%	17%
4	Antena2	-7%	-7%
5	RDP Internacional	1%	-2%
6	Antena1 Açores	45%	2%
7	Antena1 Madeira	45%	12%
8	Antena1 Fado	-27%	-11%
9	Rádio Lusitânia	-31%	-18%
10	Antena1 Mundial	---	---

A Antena 1 Açores regista um crescimento de **45%** na app mobile, face a 2021.

- ❖ Atualmente, a **RTP Açores** e a RTP1 são os canais mais recordados.
- ❖ Na Região, a **RTP Açores** é o **4º canal mais visualizado**.
- ❖ Ao nível da preferência total, a **RTP Açores** é o 3º canal mais referido com **22%**, seguindo-se a RTP1.
- ❖ A **Antena 1 Açores** é a **segunda estação mais ouvida** e é também a preferida dentro do grupo RDP.
- ❖ O share do Grupo RDP continua a progredir – a **Antena 1 Açores** é **notavelmente a estação que conta com mais ouvintes**.

RTP Açores	Visualizações	Alcance	Interação
TOTAL 2022	22 milhões	11 milhões	1.3 milhões











A página de Facebook da RTP

Açores contava com **mais de 154 mil seguidores** no final de 2022.

No relatório anual de **2022** do Grupo RTP, a **RTP Açores** surge com um total de **1.3 milhões de interações**.

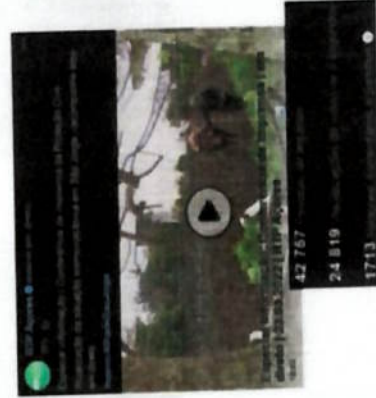
Este valor representa quase 20% dos 7 milhões totais, partilhados entre as páginas do Top 10.

facebook.

	The Voice Portug...	1.99M
	RTP Notícias	1.70M
	RTP Açores	1.3M
	RTP2	659.9K
	Praça da Alegria	453.6K
	Antena1	424.6K
	RTP	236.9K
	RTP1	174.1K
	Antena 3	48.6K
	5 Para a Meia No...	43.9K

TOP 3 PUBLICAÇÕES DAS MARCAS E CONTEÚDOS RTP
COM MAIOR ALCANCE NO FACEBOOK

A RTP Açores chegou mesmo a ocupar, na totalidade, o **Top 3** de todas as páginas do Grupo RTP.





RTPA AÇORES

